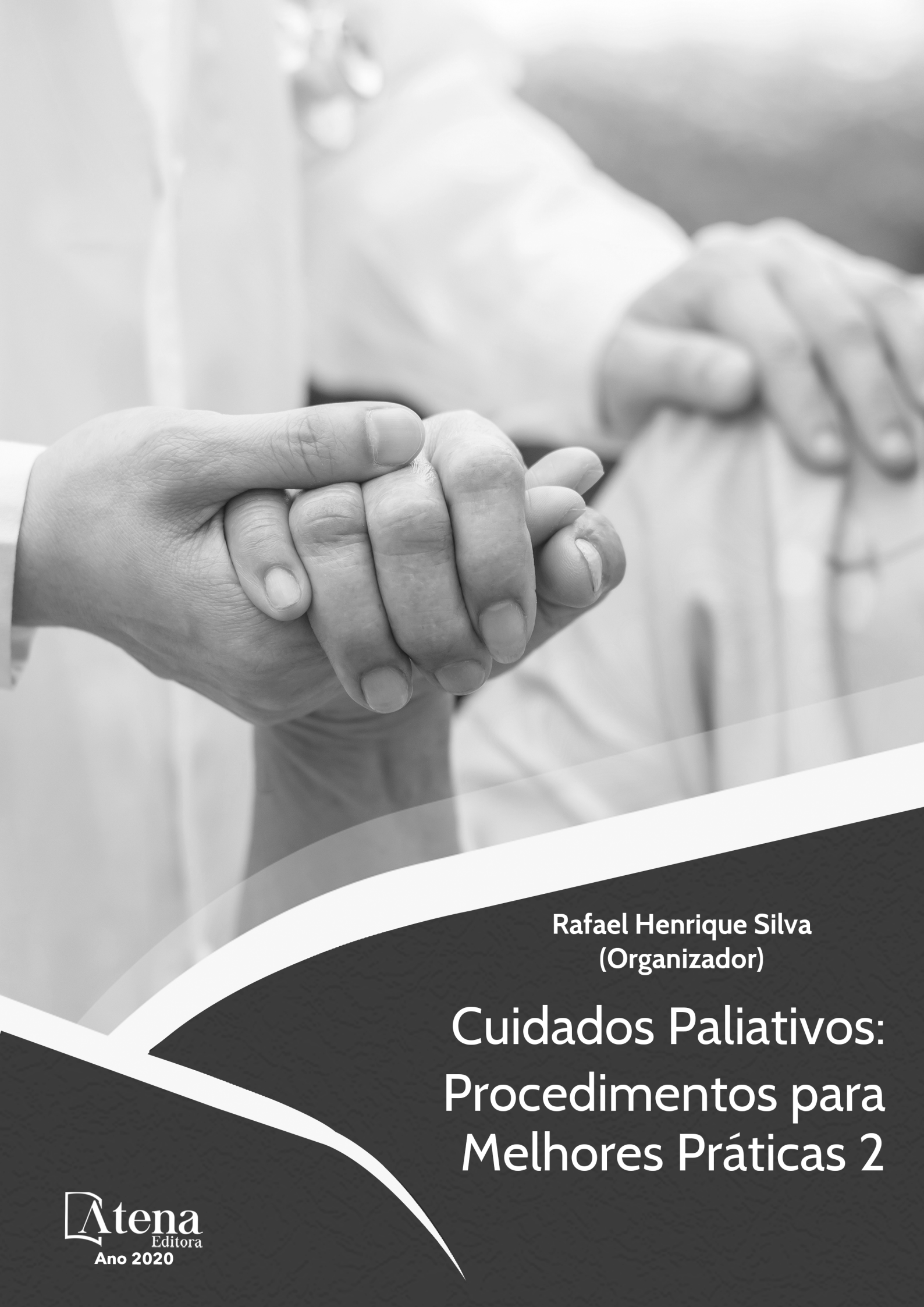




Rafael Henrique Silva  
(Organizador)

# Cuidados Paliativos: Procedimentos para Melhores Práticas 2



Rafael Henrique Silva  
(Organizador)

# Cuidados Paliativos: Procedimentos para Melhores Práticas 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C966	<p>Cuidados paliativos [recurso eletrônico] : procedimentos para melhores práticas 2 / Organizador Rafael Henrique Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-079-7            DOI 10.22533/at.ed.797202905</p> <p>1. Pacientes. 2. Tratamento paliativo. 3. Saúde. I. Silva, Rafael Henrique.</p> <p style="text-align: right;">CDD 616.029</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Os Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, diante ao risco a vida por uma doença, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, através da prevenção e alívio do sofrimento e de ações relacionadas a dor e demais sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais.

Trata-se de um tema abrangente, contemporâneo e presente na atuação dos profissionais da área da saúde em todos os níveis de atenção, onde a discussão constante sobre Cuidados Paliativos possibilita a produção de conhecimento.

O livro “Cuidados Paliativos: Procedimentos para as Melhores Práticas 2” é uma coletânea de interessantes estudos científicos atuais voltados para essa temática abrangendo trabalhos inéditos em diversas vertentes, incluindo não apenas pesquisas com idosos, mas também com adultos e crianças.

A obra é o resultado do trabalho e dedicação de cada um dos autores dos capítulos que o compõem. A Atena Editora, através dessa obra, tem como objetivo apresentar os resultados de pesquisas recentes sobre cuidados paliativos e assim difundir o conhecimento científico.

Desta forma, faço um convite para a leitura desse trabalho com o intuito de promover o conhecimento e despertar o interesse por um tema presente em nossa atuação profissional, mas ainda pouco debatido por todos nós.

Rafael Henrique Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
NECESSIDADES ESPIRITUAIS E O SENTIDO DA VIDA DOS FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTE EM ATENÇÃO PALIATIVA ONCOLÓGICA	
Renata Carla Nencetti Pereira Rocha	
Eliane Ramos Pereira	
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros	
Diva Cristina Morett Romano Leão	
Aline Miranda da Fonseca Marins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7972029051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: SENTIMENTOS E EXPERIÊNCIAS	
Jéssica Keylly da Silva Vieira	
Anna Beatryz Lira da Silva	
Elionay Sabino da Silva	
Francymarcia Capitulino da Silva	
Ilda Kandice Rodrigues Sena	
Jéssica de Freitas Soares	
Jessiely Karine de Souza Vieira	
Millena Zaíra Cartaxo da Silva	
Myrelle Kelly Pereira Januario	
Núbia Maria Figueiredo Dantas	
Thais Gonçalves de Souza	
Wellyta Natália Rolim de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7972029052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
RETIRADA DE SUPORTE AVANÇADO DE VIDA NA TERCEIRA IDADE - TEMPO DE SOBREVIDA	
Fábio Gonzaga Moreira	
Gabriele Galli Casseb	
Marcella Boldrin dos Santos Coelho	
Amaro José Peixoto do Carmo	
Maria Cecília Speranzini Tosi	
Junior Camilo de Queiroz	
Carolina Tatiana Vieira Motta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7972029053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
SOB A ÓTICA DA ESPERANÇA: SUPERAÇÃO FAMILIAR NA DOENÇA ONCOLÓGICA DA CRIANÇA	
Jenifer Nascimento da Silva Cebulski	
Thaís dos Santos Araújo	
Ana Claudia Mateus Barreto	
Zaida Borges Charepe	
Leila Leontina do Couto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7972029054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
CUIDADOS PALIATIVOS E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Rafael Henrique Silva	



Fernanda dos Santos Tobin  
Jaqueline de Souza Lopes  
Marcia Aparecida Nuevo Gatti  
Rafael Gustavo Corbacho Marafon  
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade  
Salazar Carmona de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.7972029055**

**CAPÍTULO 6 ..... 59**

NUTRIÇÃO CLÍNICA AMPLIADA E COMPARTILHADA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Marta Evangelista de Araújo Alves de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.7972029056**

**CAPÍTULO 7 ..... 72**

MEDO E ANSIEDADE FRENTE A MORTE EM IDOSOS

Cloves Antônio de Amissis Amorim

Vitória Rosa dos Santos

Almir Wellinton de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.7972029057**

**CAPÍTULO 8 ..... 78**

PERFIL POPULACIONAL DE IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS EM SERVIÇO HOSPITALAR PRIVADO

Fábio Gonzaga Moreira

Gabriele Galli Casseb

Felipe Hering Padovani

Bianca de Carvalho Perri

**DOI 10.22533/at.ed.7972029058**

**CAPÍTULO 9 ..... 83**

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMARIA DE HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA DE BELO HORIZONTE – MG

Caroline Oliveira Pardini

Fabiana Pires Maia Machado

João Paulo Ramos Campos

**DOI 10.22533/at.ed.7972029059**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 87**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 88**

## MEDO E ANSIEDADE FRENTE A MORTE EM IDOSOS

*Data de aceite: 12/05/2020*

*Data de submissão: 15/02/2020*

### **Cloves Antônio de Amissis Amorim**

Professor Titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, do departamento de psicologia.  
Curitiba- Pr  
<http://lattes.cnpq.br/2720552812846198>

### **Vitória Rosa dos Santos**

Graduanda de Psicologia da Universidade Católica do Paraná.  
Curitiba-Pr  
<http://lattes.cnpq.br/2601158519034485>

### **Almir Wellinton de Souza**

Graduando de Psicologia da Universidade Católica do Paraná.  
Curitiba-Pr  
<http://lattes.cnpq.br/5493496841255579>

**RESUMO:** Ao longo da vida, medo e ansiedade frente a morte parecem estar presentes, possivelmente se tornando mais acirrada com o envelhecimento. Este estudo teve como objetivo identificar como idosos lidam com a morte, através de um inventário composto por 20 questões estilo likert, chamado de “Inventário de Ansiedade Frente a Morte (DAI-

adaptação e tradução de Sábado, 2016) “, do qual vinte e quatro idosos responderam. Dos idosos que participaram da pesquisa, (50%) apresentou baixo nível de medo e ansiedade frente a morte, (41,6%) apresentaram nível moderado e a minoria (8,4%) dos participantes apresentaram alto nível de medo e ansiedade frente a morte. Conclui-se que idosos, em sua maioria, demonstraram baixo nível medo e ansiedade frente a morte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medo, ansiedade, morte, idosos, luto, envelhecimento.

### FEAR AND ANXIETY BEFORE DEATH IN ELDERLY

**ABSTRACT:** Throughout life, fear and anxiety in the face of death seem to be present, possibly becoming more severe with aging. This study aimed to identify how the elderly deal with death through an inventory composed of 20 likert-style questions, called “Anxiety Inventory Facing Death (DAI- adaptation and translation of Saturday, 2016) “, from which twenty-four seniors responded. Of the 24 elderly people who participated in the survey, (50%) had a low level of fear and anxiety in the face of death, (41.6%) had a moderate level and the minority (8.4%) of the participants had a high level of fear. and

anxiety in the face of death. It is concluded that the majority of elderly people showed a low level of fear and anxiety in the face of death.

**KEYWORDS:** Fear, anxiety, death, elderly, mourning, aging.

## INTRODUÇÃO

A morte é um fato universal, que consiste no término da vida. No mundo atual, em todas as culturas e, em particular, no Ocidente, o ser humano lida muito mal com a morte. Ao longo do ciclo vital, medo e ansiedade frente ao morrer parecem estar presentes. Acredita-se que, no envelhecimento, este medo se torne mais acirrado.

O homem, desde o início de sua vida, está sujeito a morrer (Frumi e Celich, 2006). Deste modo, segundo Kubler-Ross (1992), na sociedade, a morte acaba por ser imaginada como um fato amedrontador, assim acaba por ocorrer um esquivar e/ou a desconsideração da morte, ou seja, o homem acaba por negá-la (Carmo et al, 2012).

Sendo a morte uma dimensão integrante da vida, o viver plenamente implica na aceitação e o convívio com ela, muito embora o ser humano crie dispositivos de segurança, negando, assim, essa realidade (Frumi e Celich. 2006).

De acordo com Kovács (1992), a morte faz parte do ciclo vital e do desenvolvimento humano, se fazendo presente desde as primeiras experiências em vida, em contraposição, a mesma é, em princípio, um fator do qual não temos consciência e, por esse motivo, o ser humano busca meios de explicá-la, por exemplo a religião. Destaca-se que, o indivíduo oculta a morte de diversas maneiras, principalmente pelos mecanismos de defesa: negação, repressão, intelectualização e deslocamento.

Ressalta-se o desejo pela imortalidade presente no ser humano, que por sua vez, tem sua origem na adolescência, fase onde a morte é mais concreta, a partir das experiências vividas. Em contraposição, o mesmo justifica essas perdas por inabilidade e imperícia, concluindo que o verdadeiro herói da história é ele próprio, que não irá morrer.

Segundo Kovács (2003), várias das notícias comunicadas pela TV tem o objetivo de chocar sem o comprometimento das pessoas com a ideia de que a vida deve continuar banalizando a morte, trazendo cenas e imagens de dor, perda e sofrimento sem possibilitar um tempo para uma análise da situação, trazendo logo em seguida comerciais e assuntos mais complacentes. Esta mensagem é transmitida também em certos filmes, que trazem a minuciosidade da violência em cenas prolongadas e repetidas, ocultando o real significado da morte. Diferentemente da duração dos noticiários da TV, que utilizam a justificativa do tempo para este acontecimento.

De acordo com Fulton e Owen (1987/1988), pode haver um abalo na ideia

de imortalidade quando se vê tantas mortes e tão próximas, provocando sensação de desespero (Kovacs, 1992). Para evitar o sentimento de extinção existencial, criam-se personagens que trazem uma ideia de imortalidade, como por exemplo, James Bond, que sempre desafia a morte enfrentando a destruição (Kovacs, 1992). Ressalta-se que, a referida afirmação reproduz bem a contradição: a busca da imortalidade e a presença constante da morte na vida e nos meios de comunicação. Como se vê, este é um tema importante de estudo da Tanatologia nos dias atuais (Kovacs, 1992).

A velhice, por sua vez, é a fase que há mais perdas, como a perda do papel social, ruptura de laços sociais, perda da autonomia, ocasionada pela dependência fisiológica e psicológica (figueiredo et al. 2014 e Kovács. 1992).

O medo é a resposta psicológica mais comum diante da morte, atingindo universalmente todos os seres humanos. Nenhum ser humano está livre do medo da morte, e todos os medos que temos estão, de alguma forma, relacionados a mesma (Feifel e Nagy. 1981, apud Kovács. 1992). Ressalta-se que o medo e ansiedade são distintas, sendo a ansiedade associada a um sentimento difuso e o medo ligado a uma causa específica. Mas, no caso da morte, ambas “andam” lado a lado, afirmação corroborada por Kovács. (1992).

Após a revolução industrial, com a expansão do capitalismo, a visão da morte passa por uma mudança, antes vista como um fator normal, que faz parte da existência humana, passa a ser vista como sinônimo de fracasso e improdutividade, essa ideia perdura até os dias atuais. (Bittencourt. 2017)

Com o avanço da medicina, seguido da reforma higienista, a expectativa de vida passa a aumentar cada vez mais e a morte, por sua vez, encontra-se cada vez mais distante do indivíduo, tanto no âmbito temporal, quanto no físico, visto que, o local onde os mortos eram depositados passou por mudanças, das quais visam afastar os mesmos. (Bittencourt. 2017)

Porto, Roecker e Salvagioni (2013) ressaltam que, atualmente as mortes ocorrem nos hospitais, e não mais nas casas com suas famílias, deste modo a pessoa passa a ser acompanhada por profissionais de saúde. podendo-se observar um certo afastamento e inacessibilidade frente à morte por parte da sociedade. (Porto, Roecker e Salvagioni, 2013).

Acredita-se que, atualmente, com o crescente distanciamento da morte, as pessoas tendem a ter dificuldades a lidar com ela, muitas vezes negando a mesma, fator que pode estar a se intensifica ao decorrer do envelhecimento humano.

## METODOLOGIA

Neste artigo foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos da base de dados “Periódicos CAPS”, “Google Acadêmico” e da literatura disponível. Foi coletada uma amostra de 24 participantes, com idades que variam entre 60 a 84 anos.

Os dados empíricos foram coletados a partir de uma pesquisa quantitativa, através da interface online Google Forms, utilizando o teste “Inventário de Ansiedade Frente a Morte (DAI- adaptação e tradução de Sábado, 2016)”.

O DAI é um inventário composto por vinte alternativas, com respostas do tipo Likert, sendo que cada questão pode variar de 01 a 05 pontos. O inventário será precedido por um levantamento de dados sociodemográfico. Para a análise de dados foi utilizado o programa Microsoft Excel.

## RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Foram analisados 24 idosos, entre 60 e 84 anos. A maioria (75%) eram mulheres e a minoria (25%) eram homens. A partir da discrepância entre as variantes, não foi possível calcular estatisticamente diferenças entre os gêneros quanto ao medo e ansiedade frente a morte.

Dos 24 idosos que participaram da pesquisa, a metade da amostra (50%) apresentou baixo nível de medo e ansiedade frente a morte, sendo que a maioria (41,6%) apresentaram nível moderado e a minoria (8,4%) dos participantes apresentaram alto nível de medo e ansiedade frente a morte.

Segundo Cocentino e Viana (2011), a velhice pode ser entendida também como uma fase do desenvolvimento humano em que a ideação da própria morte costuma se aproximar do sujeito que envelhece e ganhar nitidez, uma vez que o sujeito vivencia as perdas relacionadas ao processo de envelhecimento e as mudanças igualmente vivenciadas no corpo com o avançar da idade, o processo de luto é comumente experimentado. Assim, o fantasma da infinitude parece desvanecer e a morte se aproxima do sujeito que envelhece (Mucida, 2011).

Os idosos costumam ter experimentado maior contato com pessoas que já morreram do que os mais jovens, por esta razão aparentam uma melhor percepção da própria morte. A morte é vivida simbolicamente nas perdas que são vividas ao longo do envelhecimento. O trabalho de luto é uma consequência da morte simbólica vivenciada nas perdas do envelhecimento. (Cocentino e Viana, 2011).

Carmo et al. (2012) afirma que, de acordo com Merlotti, Casara e Cortelletti (2004), a situação de analfabetismo ou de semi alfabetizado compromete o nível de entendimento das pessoas. Além disso, a escolaridade dos participantes mostra

que, no passado, estudar era privilégio de poucos. A partir da coleta de dados, a maioria (83,2%) tem escolaridade igual ou superior ao ensino médio completo, demonstrando uma razão pelo qual esse grupo evidência baixo nível (50%) e nível moderado (50%) de medo e ansiedade frente a morte.

A partir dos dados coletados, foi constatado que, os idosos com religião apresentaram, em sua maioria nível baixo (42,8%), e moderado (47,6%) frente a morte. Em contraposição, não foi possível comparar os referidos resultados com os idosos sem religião, devido a discrepância do número de participantes presentes na pesquisa. De acordo com a literatura, o idoso procura auxílio nas espiritualidades, pois as mesmas possibilitam a compreensão e a significação de sua morte, visualizando a morte como uma passagem para uma imortalidade da alma, deste modo, provendo um significado a vida. (Frumi e Celich, 2006; Cocentino e Viana, 2011; e Carmo et al. 2012.)

Freud (1926) entende como religião o sistema de doutrinas e promessas que se propõe a explicar de forma invejável os fenômenos enigmáticos do mundo. A religião, segundo o autor, assegura uma Providência que olhará pela vida dos homens, compensando-lhes pelas frustrações vividas em uma existência futura. Diante disso, constatamos uma forte associação da morte com a religião, observável em diferentes culturas. (Cocentino e Viana, 2011)

A partir da coleta de dados, foi constatado que, entre os divorciados, a metade (50%) possuíam nível elevado de medo frente à morte, sendo o estado civil com maior nível de medo e ansiedade frente a morte. Entre os casados, a maioria (60%) possuíam baixo nível de medo frente a morte, não havendo ligação entre os dados encontrados com a literatura pesquisada.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT; CARLOS, Jean; **Sociologia, estudos antropológicos e relações étnico-raciais.**: subtítulo do livro. 1. ed. Balneário Camboriú: Faculdade Avantis, 2017. p. 1-108.

CARMO, Hercules de Oliveira et al. Idoso institucionalizado: o que sente, percebe e deseja? **RBCEH, Passo Fundo**, v. 9, n. 3, p. 330-340, set./dez. 2012

CELICH, Cailene Frumi E Katia Liliam Sedrez. O olhar do idoso frente ao envelhecimento e à morte. **Rbceh**, Passo fundo, n.11, p. 90-100, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/78/74>>. Acesso em: 15 mai. 2018

COCENTINO, Jamille Mamed Bomfim; VIANA, Terezinha de Camargo. A velhice e a morte: reflexões sobre o processo de luto. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 591-599, 2011

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos et al. É possível superar ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n.6, p.1711-1719, jun.2015.

FRUMI, Cailene; CELICH, Kátia Lilian Sedrez. O olhar do idoso frente ao envelhecimento e à morte.

**RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, p. 92-100, ago./dez. 2006. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/78/74>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

KOVÁCS, Maria Julia. **Desenvolvimento da Tanatologia**: estudos sobre a morte e o morrer. Paidéia, Ribeirão Preto- SP, v.18, set/dez. 2008.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e desenvolvimento humano**. 4 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

PORTO, Andréia Ramos Do; ROECKER, Simone; SALVAGIONI, Denise Albieri Jodas. O ENVELHECER E A MORTE: COMPREENDENDO OS SENTIMENTOS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS. **Rev Enferm UFSM**, v. 3, n. 1, p. 35-43, jan./abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7205>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**RAFAEL HENRIQUE SILVA** - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (2007), com especialização Lato Sensu em Urgência e Emergência pelas Faculdades Integradas do Vale do Ivaí (2008) e em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização pelo Centro Universitário Uningá (2019). Obteve seu Mestrado em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade do Sagrado Coração (2012) trabalhando com qualidade de vida de pacientes portadores de feridas crônicas. Atualmente é doutorando pela mesma instituição no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biologia Oral com trabalhos na linha de tecnologia em saúde e segurança do paciente. Atuou como Docente no curso de Enfermagem na Faculdade Integrado de Campo Mourão (2008 – 2015) e na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (2016 – 2019). Exerceu a função de Tutor no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica e no Programa de Residência Multiprofissional na Atenção Cardiovascular, na Atenção à Saúde Indígena e na Saúde Materno-infantil pelo Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. Atualmente é revisor das Revistas Científicas Saúde e Pesquisa e da Revista de Ciências da Saúde Vittalé, Enfermeiro do Centro Cirúrgico no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados e Professor do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Cardiovascular pela mesma instituição.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ansiedade 6, 22, 38, 56, 57, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 81

### C

Câncer 1, 3, 4, 5, 7, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 60

Cuidados Paliativos 2, 15, 17, 20, 24, 25, 27, 30, 46, 49, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 70, 78, 79, 80, 81, 82, 86

### D

Desenvolvimento humano 73, 75, 77

Doença Cardiovascular 49

Dor 46, 70

### E

Enfermagem 1, 2, 3, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 35, 37, 43, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 55, 58, 70, 87

Envelhecimento 52, 54, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Esperança 3, 7, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Espiritualidade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 39, 43, 44, 45, 46, 53, 55, 58, 81

Extubação Paliativa 26, 27, 28, 30, 31, 32

### F

Familiares 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 20, 22, 23, 24, 27, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 50, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 62, 66, 67, 81, 85

Fé 3, 5, 7, 34, 39, 40, 43, 44

### G

Geriatrics 85

### H

Humanização 2, 10, 25, 46, 61, 70

### I

Idosos 72, 75, 76, 77, 78, 81, 82

infectologia 83, 84

Infectologia 83

Insuficiência Cardíaca 48, 49, 51, 52, 53, 55, 57, 58

Interdisciplinar 19, 20, 50, 51, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 68

## L

Luto 16, 50, 56, 57, 61, 72, 75, 76

## M

Medo 8, 18, 34, 38, 42, 67, 72, 73, 74, 75, 76

Morte 3, 6, 16, 17, 18, 19, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 38, 42, 44, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 61, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Multidisciplinar 15, 16, 20, 21, 27, 29, 31, 50, 55, 56, 57, 86

## N

Necessidades Espirituais 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11

Neoplasias 2, 34, 55, 57

Nutrição 59, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70

## O

Oncológica 1, 4, 13, 22, 33, 34, 35, 37, 38, 42, 44

## P

Pacientes críticos 27, 30

Perfil Populacional 78, 79

Prognóstico 16, 19, 26, 27, 50, 52, 54, 57

## Q

Qualidade de vida 8, 15, 20, 22, 24, 33, 34, 40, 44, 45, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 65, 66, 68, 70, 85, 87

## R

Religião 6, 8, 12, 23, 40, 43, 62, 73, 76, 78, 80, 81

Retinoblastoma 33, 34, 37, 38, 41

Revisão Integrativa 11, 15, 17, 18, 24, 25, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 59, 63, 65, 66, 70, 86

## S

Saúde 1, 3, 4, 8, 9, 11, 12, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 31, 33, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 76,

80, 81, 83, 86, 87

Sentimentos 3, 5, 7, 8, 9, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 38, 40, 42, 43, 77, 78

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 83, 84

Sufrimento 3, 5, 6, 8, 15, 18, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 50, 52, 55, 60, 68, 73, 84

## T

Tecnologias 62

Tempo de Sobrevida 26, 27, 28

## U

Unidade de Terapia Intensiva (UTI) 27

## V

Velhice 74, 75, 76

Vida 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 80, 85, 87

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**